

Foi por diante os pacientes foram dizendo seus nomes e cumprimentando ~~se~~ ^{os outros}. O mesmo ocorreu com os técnicos e com a enfermeira Barbosa e Neta.

Nara: Agora que o grupo já está se conhecendo melhor poderíamos terminar o grupo hoje, todos se cumprimentando, apertando as mãos uns dos outros.

Foi o que ocorreu. Após o término do grupo, os próprios pacientes começaram a arrumar a sala (o antigo refeitório).

— — —

Obs: Num grupo anterior cada paciente pegou a varroura e varreu um pouco, dando, depois, a varroura ao colega que resolveu.

— — —

10/09/82

Nara e Beatriz chegaram cedo para verem as enfermarias e se os pacientes estariam cooperando na limpeza. Os auxiliares, às 8 horas da manhã, já estavam limpando. Alguns pacientes nos acompanharam. Fizão o guarda que está ulivando num programa de ocupação física para os pacientes, nos acompanharam a Clémica, para entender o que poderia ser feito o tipo de exercícios que seriam indicados para estes pacientes, a limpeza da Clínica etc.

Depois fomos fazer uma avaliação das pessoas,
o que valeria a pena por aproveitados etc

Obs: Mariaângela e Pedro estagiários, também visi-
tam a clínica, mesmo em horários extra-grupo.
Isto é muito importante para os pacientes e para a
equipe da clínica.

14/09/82

Nara, Beatriz e Mariaângela dirigiram a clínica para par-
ticiparem do "mutirão" que limpará paredes, enfei-
nagens etc. Como o sábado costou a aparecer, o
Sr. Sérgio só poderia virar lá pela hora do almoço.
Resolvemos fazer a limpeza manual, 4ª. feira, dia
15, a partir de 7:00 horas da manhã.

15/09/82 - 7:30h.

Beatriz iniciou a limpeza na clínica bem cedo
para poder concentrar os pacientes antes que eles
saíssem para o café, pois o que ocorre é que,
após o café, os pacientes dirigem-se para o
patio do convívio e torna-se muito difícil
agrupá-los.

Sr. Sérgio é o guarda que está coordenando
a atividade de limpeza, o "mutirão", que pre-
tende que um maior número possível de pa-
cientes participe das atividades inerentes ao
diagnóstico de tornar os pacientes um pouco mais
ativos. Quanto à clínica, após reunião que

tivemos com o Lúcio, achamos importante que os próprios pacientes ajudassem no trabalho. Por isso foi resolvido durante o grupo da clínica, em que os pacientes ajudariam e como o faziam. Falou-se sobre o material de limpeza necessário. Os pacientes de todas as enfermarias participaram, na maior parte.

Rio, 16/09/82 - 7:30h -

A manhã continuou-se o trabalho de limpar a clínica com o objetivo primordial de levar os pacientes à conscientização de seus papéis, de seus limites, a aceitação do companheiro de enfermagem, os cuidados com sua própria pessoa e, tudo aquilo que parece ser tão importante para o resgate da identidade do paciente e para sua ressocialização.

Augustinho Gentil, Augustinho Firmino, Joel Botário, José Carlos Sueliro, José Guimarães, Luisinho, Manoel de Santana (observador), Manoel da Conceição (observador), Waldir, Costelo, Seu João, Mineirinho, Carlos (observador), Tião, Moisés, Jacuaram, Elizen, e alguns pacientes do convívio extra-clínica.

Parte da clínica ainda ficou faltando. Como é a tarefa o mais importante por ser o veículo de estimulação a auto-estima do paciente, ela poderá ser exercitada em várias etapas, dando bastante possibilidade de serem vistos vários aspectos da dinâmica da personalidade dos pacientes.

Nana Shumann

ÍNDICE

I - EVOLUÇÃO E HISTÓRICO DO TRABALHO NA CLÍNICA

II - TRABALHOS EM EXECUÇÃO DESDE DE MARÇO DE 1982

III - CARACTERÍSTICAS DO GRUPO E O OBJETIVO DO TRABALHO

IV - RELATOS DAS DINÂMICAS DE GRUPO

V - EVOLUÇÃO DO GRUPO
Lúcia Maria de Carvalho Faria